



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00493
INSTITUIÇÃO	FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPUS	Rio bananal
CIDADE	Rio bananal
UF	ES
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT05
TÍTULO	Gênero Cidadã
ESTUDANTE-LÍDER	ALZENQUEBERSON SPASSINI TAMANINI
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	JORNALISMO

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O presente trabalho foi elaborado sob a orientação da professora de fotografia, M. Zanete Dadalto, durante o terceiro período do curso de Jornalismo, da FAESA Centro Universitário, no ano de 2019. A fotonovela foi desenvolvida a partir dos conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos nas disciplinas ministradas durante o curso. O objetivo geral foi compreender a construção da personagem abordada em todo projeto. Deborah Sabará, uma mulher travesti que atualmente é presidente da Associação Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade - GOLD, ativista dos Direitos Humanos na luta contra o racismo, o machismo e a LGBTfobia. A Fotonovela "Gênero Cidadã" retrata uma história de vida e de superação de uma mulher travesti que enfrentou as dificuldades impostas por uma sociedade preconceituosa vencendo as barreiras e conquistando o seu espaço social. O tema foi escolhido pelas perspectivas de mostrar uma mulher cidadã humana, familiar, empoderada e homenageada, apontando as formas de desrespeito social pelo qual passou a personagem, desta forma, ressaltar a importância da luta do ser humano por direitos civis igualitários. Para justificar o trabalho, trago em pauta um tema bastante atual: o preconceito com pessoas que só querem respeito e oportunidades igualitárias. A alta parcela de travestis convive diuturnamente com sofrimentos psicológicos ocasionados pela inadequação, discriminação, rejeição familiar e a principal que é a inserção social. Esse público tem sistematicamente seu direito violado e negado pela sociedade e governos, indo na contramão da constituição que diz no artigo 3º e inciso IV da Constituição Federal, promulgada em 1988, "constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Todos os tipos de ataques que recebem do convívio social, muitas vezes têm como reflexo a agressividade de algumas travestis, que é explicado por Costa a justificativa de não aceitação destas pessoas por grande parte da sociedade. Na medida em que a Medicina e a sociedade não aceitam essas pessoas e se comporta como se elas não existissem, os travestis se valem de todos os meios para garantir os seus direitos como seres humanos. Alguns se tornam violentos e agressivos para se defender, e as páginas policiais dos jornais estão cheias de casos dessa natureza. Na verdade, estão devolvendo à sociedade toda a carga de violência que recebem ao longo de suas vidas. (COSTA, 1994, p. 144) A marginalização desta parcela populacional está empregado também no mercado de trabalho para as pessoas. Costa (p. 144) ressalta que, quando a sociedade exclui certos grupos de pessoas, duplo cenários podem acontecer: essas categorias são marginalizadas ou mantidas em locais de baixa estrutura de se viver. Contextualizando, a prostituição acaba sendo um meio de sobreviver levando criar um estereótipo negativo de violência e marginalização dos travestis e demais grupos que se enquadram. A importância de contar a história de Deborah Sabará em fotonovela é, essencial para conscientizar a população que irá consumir esse produto de não fechar as portas para classes minoritárias e ser espelho para outras travestis. Déborah passou por todas as dificuldades, mas resistiu as "chicotadas" sociais. Atualmente, é uma mulher participativa, atua na área de direitos humanos e cidadania, e em seu meio LGBTQ+ para auxiliar as novas gerações.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A pesquisa teve início quando a professora da disciplina de Fotojornalismo II, Maria Zanete Dadalto, desafiou o pesquisador com o

tema. Entrevistas informais e pautadas foram realizadas para chegar ao conceito do que poderia tratar no ensaio com o viés dos Direitos Humanos juntamente com a diversidade. A escolha por fotografar Déborah Sabará ocorreu por que a mesma possuía o caminho que o autor gostaria de traçar e mostrar as conquistas e dificuldades que essa mulher gênero cidadã poderia transmitir através da fotografia. Para a fundamentação teórica sobre o assunto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os pesquisadores Jorge Pedro Sousa, Lauriano Benazzi, Henri Cartier Bresson, Beatriz Cunha Fiuza, Cristiana Parente, Angelo Mazzuchelli, que auxiliaram na reflexão e produção do ensaio fotográfico contado em forma de fotonovela. A fotografia é considerada o meio mais perfeito de documentar, tornar visível e reproduzir exposições culturais. Com a fotografia foi inventado o princípio do cinema e da televisão, que são importantíssimos para a sociedade. Mas a fotografia não serve apenas para congelar um momento, mas também para contar uma história, e é nesse caso que entra o Fotojornalismo. Jorge Pedro Sousa, escreve em seu livro: Fotojornalismo – Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa, “o fotojornalismo é, na realidade, uma atividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos features (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo se depara), entre outras. (2002, pp. 7 e 8). Fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia e opina. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa. Para este trabalho foi utilizado o ensaio fotográfico na forma narrativa, que conta uma história através de uma sequência de imagens, que podem ser planejadas com antecedência, ou geradas enquanto se documenta um evento. O fotógrafo deve fazer suas escolhas como o tema, a estética fotográfica; fotografias que irão compor o trabalho; definição da mensagem a ser transmitida no ensaio final e o melhor suporte para apresentar o trabalho. Através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens. Exige uma reflexão sobre a conexão entre imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (...) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador.” (FIUZA; PARENTE, 2008, p. 171) Sobre a edição para melhor expressar a intenção, o pesquisador optou pelo formato de “fotonovela”, que de acordo com Mazzuchelli, no artigo “Narrativa e combinação de mídias: (des)limites entre fotonovela e fotorreportagem” (2015), surgiu por volta da década de 1940, na Itália. Naquela época segundo Strider e Cols (apud MAZZUCHELLI, 2009) o cinema não era acessível para as populações de classes baixas, e com isso, a fotonovela chegou como subproduto do cinema. Strider e Cols (apud MAZZUCHELLI, 2009) destacam ainda que o conhecimento desta vertente ocorreu quando celebridades de cinema passaram a interpretar cenas foto novelísticas, atraindo principalmente o público feminino e a classe baixa com pouca formação. Fotonovelas são, um modelo artístico sequencial que reúne imagens e texto, tendo como grande objetivo narrar histórias dos mais variados temas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

No início veio a dificuldade de como abordar a vida de Déborah Sabará. Era preciso conhecê-la e, para isso, foi marcada uma entrevista que teve a duração de duas horas e 27 minutos na Gold. Com o máximo de informações que pode se obter, a partir desse momento começou-se a confecção do briefing sempre tomando os cuidados para deixar a “estrela” livre para se expressar na frente das lentes. As primeiras fotos foram na sede da GOLD, onde foram realizadas as primeiras fotografias da sua atividade na presidência e homenagens. Na segunda saída fotográfica, foi registrada a base familiar e humana, contendo fotos com seu núcleo familiar, sua religiosidade, suas paixões e prazeres, com o objetivo de quebrar o estereótipo de que todos os LGBTs não possuem bases familiares. Na etapa seguinte, o propósito foi mostrar sua representatividade como cidadã, seu amor próprio, reconhecimento e orgulho de quem era e é. Por fim, não queríamos apagar um dos momentos mais penosos de sua vida, o período da prostituição, que, por motivos óbvios, não temos fotos. Nessa fotonovela que teve origem a partir de um ensaio fotojornalístico, pude colocar em prática o conteúdo da disciplina de Fotojornalismo I e II, com a utilização da câmera DSLR D7200 e lente 18-105mm e 50mm, cedida pela FAESA Centro Universitário, ajustes de exposição, fotometragem, edição de imagens, apuração, entrevista, organização, luminosidade e principalmente a composição de imagem e construção de uma narrativa visual. Ao todo foram realizadas oito saídas fotográficas. As saídas foram entre as datas de 14 a 27 de junho de 2019. Foram realizadas cerca de 420 fotos, sendo 17 selecionadas para compor a fotonovela, tendo o critério para essa edição, a qualidade técnica, estética e informativa das imagens, de acordo com Benazzi no artigo “Informação, técnica e estética: os valores da imagem fotojornalística (2010). As demais fotos utilizadas neste trabalho são do arquivo pessoal da Déborah Sabará, para dar importância para uma história de luta e superação que dura 43 anos. As fotografias foram editadas digitalmente no programa Adobe Camera Raw e Photoshops, e os arquivos renomeados e inseridos metadados no padrão IPTC, no Adobe Bridge, de acordo com as normas da UPDIG. A Fotonovela foi diagramada no Canvas, no formato de livreto constituído por 12 páginas, nas dimensões 15 x 21 cm. Ao todo foram utilizadas 29 fotos. Para o texto do balão utilizou-se a fonte Comic Relief e a capa, fonte Atma Medium. Todas as funções para desenvolvimento do produto foram realizadas pelo pesquisador, exceto as fotos de arquivo. Produzir um ensaio fotográfico jornalístico em fotonovela requer uma adaptação das características de ambos os formatos para criar um produto coeso e bem desenvolvido. O leitor na hora de consumir esse formato não-convencional irá perceber de maneira diferente a importância da narrativa visual. Durante a pesquisa foi aplicado todo o conhecimento que envolve a fotografia e suas ramificações. A fotografia aproxima o leitor ao fato, sendo a representação do que o mesmo veria se estivesse no mesmo local do acontecimento. Isso porque as imagens tendem a coincidir com um fragmento da realidade. Essa é uma grande responsabilidade, pois o leitor acredita e confia no fotojornalista, esperando que este transmita a informação de forma verdadeira. Esta responsabilidade deve refletir na prática do profissional de comunicação.